

DEUS COMO GUIA

Data: 01/08/56 – Ocasão: Gurupurnima - Dia do Mestre Espiritual - Local: Prasanthi Nilayam

Deus é a Energia Suprema, o ser individual, o poder ilusório; Ele é genuíno, mas o indivíduo não é mais que a sombra, a aparência, a ilusão. Até mesmo Eu tenho que vestir a ilusão para vir entre vocês, assim como o policial que é compelido a vestir a roupa dos bandidos para entrar nas quadrilhas de ladrões a fim de prendê-los e colocá-los na cadeia! O Senhor não pode descer com Sua energia suprema inalterada; Ele deve vir com esplendor diminuído e refulgência limitada, de modo que possa tornar-se o objeto de devoção e serviço dedicado.

Neste mundo, que é impermanente e está sempre em transformação, o Poder Imanente do Senhor é a única entidade permanente e fixa. Para realizar o eterno e a verdade, o indivíduo tem forçosamente que se ligar a essa fonte e substância. Não há escapatória deste caminho. É o destino de cada um e de todos, independentemente de idade ou grau de erudição, região ou casta, sexo ou *status*.

Enquanto estão caminhando ao longo de uma estrada, vocês podem observar sua sombra passando sobre a lama ou a sujeira, por altos e baixos, por espinhos ou areia, trechos de terra encharcados ou secos. Vocês não são afetados pela sina de sua sombra, não é verdade? Tampouco sua sombra torna-se suja por isto. Não importa nem ao mínimo onde ela caia ou o que a atravessasse. Nós sabemos que a sombra e suas experiências não são eternas ou verdadeiras. Da mesma forma, é preciso que se convençam de que “vocês” são apenas a sombra do Absoluto e de que não são essencialmente “vocês”, mas o próprio Absoluto. Esse é o remédio para a tristeza, a agonia e a dor.

O Primeiro Passo na Disciplina Espiritual

Obviamente, apenas ao final de um processo longo e sistemático de prática espiritual é que vocês se fixarão à verdade. Até lá, tenderão a identificarem-se com este corpo e a se esquecerem de que o corpo que molda a sombra é ele mesmo uma sombra. O primeiro passo na prática espiritual é a adesão ao *Dharma* (*Retidão*) em cada ato individual e social. O *Dharma* que é observado em relação ao mundo objetivo vai automaticamente levar ao *Dharma* também no campo espiritual; vocês devem apenas manter-se firmes sob quaisquer circunstâncias. Quando Aswathama, na cegueira de sua fúria, massacrou os filhos dos Pandavas, Arjuna, que o fez prisioneiro, ameaçou decepar sua cabeça, mas Draupadi, a mãe sofrida, intercedeu para salvá-lo! Ela disse que não era dármico vingar um assassinato com outro assassinato, matando o filho de seu próprio *guru*. Tal determinação é necessária no caminho do *Dharma*; isso por si só, é o sinal da verdadeira entrega: “Deixem a vontade do Senhor prevalecer; a obrigação do indivíduo não é senão conectar-se com a corrente da graça d’Ele.” Enquanto na cadeia, o prisioneiro não pode sequer chamar suas roupas de suas; assim, também, enquanto nesta prisão cumprindo seu tempo, o que vocês podem chamar de seu? Ele lhes dá alimento e roupas. Ele lhes deixa ir quando a sentença termina ou talvez até antes se estiver satisfeito com o seu comportamento enquanto na prisão.

Mantenha Constante a Fé no Senhor

O maior obstáculo no caminho da entrega é o egoísmo e a idéia de “meu” ou possessividade. É algo inerente às suas personalidades desde tempos remotos, enraizando seus tentáculos cada vez mais fundo com a experiência de cada vida sucessiva e que só podem ser removidos pelos detergentes gêmeos do discernimento e da renúncia. A devoção é a água para lavar esta sujeira dos tempos e o sabão da repetição do Nome de Deus, meditação e comunhão com Deus irão ajudar a removê-la ainda mais rápida e eficazmente. Os lentos e perseverantes certamente vencerão essa corrida; andar é o método mais seguro de viajar, ainda que possa ser condenado como vagaroso. Meios mais rápidos de viajar significam o desastre; quanto mais rápidos os meios, maior o risco de acidente. Vocês deveriam comer apenas na medida da sua fome, pois o excesso provocará distúrbios. Assim, prossigam passo a passo na sua disciplina espiritual, certificando-se de um passo antes de dar outro. Não dêem dois passos para trás enquanto dão um para diante. Porém, até mesmo o primeiro passo será instável se vocês não tiverem fé. Assim, cultivem a fé.

Sathyabhama uma vez perguntou a Krishna: “Por que você está fazendo coisas como qualquer homem comum? Yudhishthira, o mais velho dos filhos dos Pandavas, é o melhor dos irmãos, mas você sempre está próximo de Arjuna, cuja reputação não está acima da média.” Sua fé não estava firme! O que as

peças sabem dos motivos que movem o Senhor e Suas ações? Alguns criticavam Narada por estar sempre repetindo o Nome do Senhor, ininterruptamente. Mas até a fusão no Absoluto, o nome precisa ser usado. A idéia de separação só vai terminar com a fusão, não antes disso. Não hesitem ou duvidem uma vez que estejam convencidos. Busquem para compreenderem e satisfazerem a si mesmos. Depois disso, não se deixem extraviar. Quando o sol está a pino sobre suas cabeças, não há sombras; da mesma forma, quando a fé estiver estável nas suas cabeças, ela não projetará sombras nem dúvidas.

Quando o homem perde seu caminho e se extravia, acreditando que é o corpo ou os atributos da matéria (*gunas*) ou o objeto, então o *Avatar* vem para adverti-lo e guiá-lo. Mantenham a fé no Senhor sem deixá-la diminuir. Então, poderão mover-se com segurança no mundo. Nenhum dano poderá ocorrer a vocês! Sejam como as mulheres da vila que carregam potes sobre suas cabeças, um em cima do outro, mantendo o equilíbrio mesmo enquanto falam ou andam ao longo das vielas sinuosas. Elas não se esquecem da carga nem ignoram a meta. Estão vigilantes, conscientes das dificuldades do caminho, as pedras e os buracos; a concentração interior é a que paga dividendos.

Devemos Partir do Mundo Com um Sorriso

Todos têm que partir deste mundo algum dia. Esse momento não deveria ser de angústia; dever-se-ia partir graciosamente, com um sorriso e uma inclinação respeitosa. Para que isso ocorra, é necessário muita preparação. Partir, deixando tudo o que foi acumulado durante toda uma vida, é uma tarefa difícil. Assim, preparem-se para isso descartando, um após o outro, os seus apegos a partir de agora.

Vocês vêem muitas coisas em sonhos e muitas outras são também adquiridas durante os devaneios; poder, fortuna, *status*, reputação. Quando acordam, vocês não choram por essas perdas, ainda que durante o sonho tudo fosse muito real e lhes desse verdadeira satisfação e prazer. Isso foi um “sonho”, dizem a si mesmos. O que os impede de tratar com igual indiferença as posses reunidas durante o estado de vigília de suas vidas? Cultivem essa atitude e poderão partir com um sorriso, no momento em que as cortinas caírem sobre esse palco da terra dos sonhos.

Ore ao Senhor Para Que Lhe Mostre o Caminho

Para que vocês obtenham convicção sobre tudo isto, o melhor é encontrar um *guru* que conheça a verdade por experiência e cujas atividades diárias, palavras e pensamentos reflitam este conhecimento. O *guru* é assim chamado porque as letras GU significam “*Gunathitha*” - aquele que transcendeu os três atributos da matéria (*gunas*): *tamas*, *rajas* e *satva* (ignorância, paixão e bondade); e as letras RU significam aquele que é “*Rupa Varjitha*” (aquele que tomou consciência do aspecto sem-forma do Absoluto). Evidentemente, ele só pôde chegar a esse estágio através da sublimação de suas qualidades inferiores em superiores e do seu ignorar firme e consciente do papel exercido por meros nomes e formas.

Nos estágios preliminares da prática espiritual, nome, forma e qualidade têm, todos, sua participação na remodelação do espírito. O *guru* destrói a ilusão e derrama luz; Sua presença é refrescante e reconfortante. É por isso que este dia, um dia de lua cheia (*Pournami*), é dedicado a se prestar as devidas honras ao *guru*. Além disso, a Lua é a divindade que preside a mente e *Pournami* é o dia em que a mente se torna completamente beneficiada. É claro, vocês precisam saber o que perderam para que possam começar a busca para recuperá-lo! O *guru* tem muito freqüentemente que dizer-lhes que vocês esqueceram seu nome verdadeiro e que perderam a parte mais preciosa de si mesmos e ainda não se aperceberam da perda. O *guru* é o médico para a doença que nos traz o sofrimento da alternância entre nascimento e morte. Ele é um especialista no tratamento necessário para a cura. Se vocês não encontrarem tal *guru*, orem para que o Senhor, Ele próprio, lhes mostre o caminho e Ele certamente virá socorrê-los.